



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL



Seca nos Estados Unidos e ondas de calor na Europa: possíveis benefícios para os grãos brasileiro.

A décima sexta edição do informativo econômico analisará a conjuntura do clima global e seus impactos nas expectativas e nos preços dos grãos brasileiros. Na última semana os preços da soja apresentaram uma recuperação importante que surpreendeu o mercado ao alavancar uma valorização de 14% na Bolsa de Chicago, em cinco pregões, abrindo boas oportunidades de venda para produtores com estoques disponíveis para negociação.

Por trás dessas altas reside um conjunto de fundamentos que explicam essa possível reversão de tendência e consequente melhora nos preços dos grãos negociados tanto no mercado físico quanto nas bolsas de valores.

Para o diretor da Pátria Agronegócios, Cristiano Palavro, boa parte deste otimismo nos preços tem como alicerce uma piora nas condições climáticas no cinturão de grãos dos Estados Unidos, com previsões de chuvas quase nulas em algumas regiões produtoras. Essa condição deverá afetar as lavouras americanas pelo menos pelos próximos quinze dias. O analista destaca também a perspectiva de uma possível redução na capacidade de processamento das indústrias de farelo na Europa, que se explica em virtude da escassez no fornecimento de gás natural russo aos aliados da Otan.

Paralelamente, as condicionantes climáticas têm afetado também as principais regiões produtoras do continente europeu. De acordo com o portal Clima Info, nos últimos dias os produtores enfrentaram fortes ondas de calor, com incêndios que impactaram inclusive a produção de grãos em diversas nações europeias.

De acordo com o jornal The Guardian, as ondas de calor das últimas semanas impactaram principalmente a Espanha, Sul da França, centro e norte da Itália, centro da Alemanha, norte da Romênia e leste da Hungria, com estimativas que apontam para uma queda de 8% a 9% na produção de soja, milho e girassol no continente, afetando principalmente a produção da soja.

Este quadro se soma a recusas do governo Russo em permitir que grãos ucranianos cheguem ao mercado mundial, além da elevação nos preços dos combustíveis e de fertilizantes, um cenário climático que colabora como um importante fundamento para entendermos o otimismo dos mercados de grãos na última semana.



BOLETIM ECONÔMICO SRCG

Existe hoje uma demanda crescente por alimentos no mundo e fatores climáticos que intensificam a necessidade energética dessas nações, abrindo ótimas frentes para a produção de grãos brasileira que avança sem grandes dificuldades até o momento. Ao que tudo indica os fundamentos climáticos estão se sobressaindo aos aspectos macroeconômicos globais. Prova disso é que este súbito aumento nos preços dos grãos ocorre pari passo a uma redução próxima de 6% na cotação dólar em menos de 7 dias.

Deve-se ter em mente que o dólar vinha atuando como uma importante âncora de sustentação para os preços das commodities aqui no Brasil. Essa queda ocorre após a divulgação de números ruins em relação ao PIB dos Estados Unidos que encolheu novamente no segundo trimestre deste ano, reduzindo parte do sentimento de aversão ao risco que vinha afetando os mercados e que causou forte volatilidade nas últimas semanas. Toda esta gama de acontecimentos poderão garantir aos fundamentos uma alavanca para a retomada dos preços e do otimismo nos próximos dias, mas não se pode aferir ainda um cenário de baixa especulação nos mercados.

Os dados e informações apresentados neste boletim constituem conteúdo meramente informativo e não devem ser tomados como indicativos de compra e venda de ativos financeiros, ou realização de qualquer tipo de dispêndio ou investimento. Cabe aos leitores a responsabilidade por quaisquer decisões tomadas a partir das informações aqui apresentadas. Assim, recomendamos aos nossos leitores e associados que avaliem com prudência as informações prestadas, buscando sempre tomar as melhores decisões para seu negócio. Com este quadro em mente, vejamos adiante como se comportaram os preços agropecuários na última semana de julho e o que podemos esperar para esta semana.



@SINDICATORURALCG



WWW.SRCG.COM.BR

SOJA

O mercado futuro da soja apresentou uma semana muito positiva em todos os mercados. Em Chicago, os futuros de agosto/22 abriram a segunda-feira com alta de 2,73% frente ao pregão de 22/07. Ao longo da semana os preços oscilaram entre US\$ 14,34/bushel e US\$ 16,69/bushel, fechando a semana em US\$ 16,37/bushel, o equivalente a R\$ 186,59/saca.

Em termos de dólar essa alta representa um avanço 14,15% em uma semana. Já em termos da moeda brasileira o aumento foi de 7,22% no contrato de agosto/22. Essa diferença em reais se deve à taxa de câmbio com o dólar, que passou de R\$ 5,50 para R\$ 5,17, uma queda de 6% na semana, reduzindo os ganhos nessa relação.

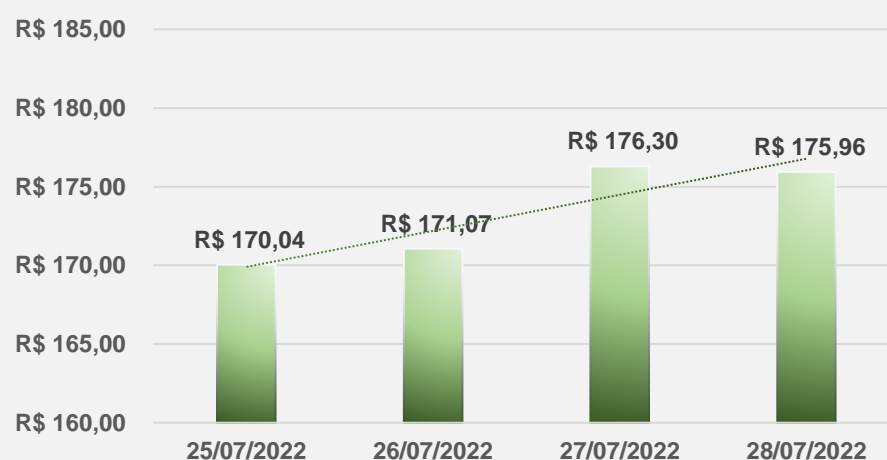
No Mato Grosso do Sul os preços do mercado também apresentaram forte valorização. As cotações variaram entre R\$ 169,75/saca (Chapadão do Sul) e R\$ 177,88/saca (Dourados), fechando a média semanal em R\$ 173,34/saca, um aumento de 2,3% na semana. No porto de Paranaguá o preço da saca de soja subiu para R\$ 195,00/saca.

As altas apresentadas têm como âncora principal as condições climáticas desfavoráveis nos Estados Unidos, com clima seco e quente no Centro-Oeste do país. Tal perspectiva animou os preços no mercado perante à redução na previsão de boas lavouras feita pelo USDA, passando de 61% para 59%. O novo cenário estabelece um bom momento para as negociações de soja ainda disponível no mercado.



Preços da saca de soja no Mato Grosso do Sul e CBOT				
Cidades	Média Semanal	Preço 28-07-2022	Bolsa Chicago 29-07-2022	
Campo Grande	R\$ 175,88	R\$ 179,00	ago/22	R\$ 186,59
Chapadão do Sul	R\$ 169,75	R\$ 175,00	set/22	R\$ 169,47
Dourados	R\$ 177,88	R\$ 177,00	nov/22	R\$ 167,30
Maracaju	R\$ 172,45	R\$ 173,20	jan/23	R\$ 168,13
Ponta Porã	R\$ 176,50	R\$ 181,00	Var. Dólar em R\$	
São Gabriel do O.	R\$ 170,30	R\$ 174,50		
Sidrolândia	R\$ 170,65	R\$ 172,00	22/07	R\$ 5,50
Média Estadual	R\$ 173,34	R\$ 175,96	29/07	R\$ 5,17

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



MILHO



Os futuros do milho tiveram uma semana positiva na B3. No decorrer da semana o contrato de set/2022 oscilou entre R\$ 83,18/saca e R\$ 90,00/saca, fechando a semana em R\$ 86,59/saca, uma alta de 4,21% em cinco pregões.

Em Chicago as variações de preço também operaram no campo positivo. Ao longo da semana o contrato de set/22 oscilou entre US\$ 5,67/bushel e US\$ 6,30/bushel, fechando a sexta-feira em US\$ 6,16/bushel ou R\$ 75,48/saca, um aumento 9,22% em termos de dólar e de 3,03% em termos da moeda brasileira, cuja alta foi suavizada por uma queda de 6% na cotação do dólar na última semana.

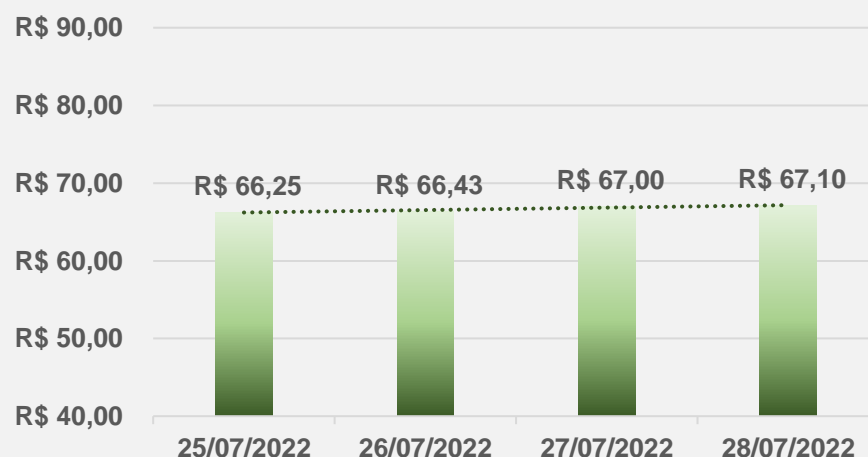
Nas praças de Mato Grosso do Sul o preço médio da saca de milho apresentou queda pouco expressiva. Ao longo da semana as cotações oscilaram entre R\$ 70,61 (Chapadão do Sul) e R\$ 65,00 (Sidrolândia), fechando a semana na casa dos R\$ 66,69/saca, com um recuo de apenas -0,64%. Em Paranaguá os preços da saca de milho subiram para R\$ 88,00/saca.

Apesar do pico de colheita da safrinha e da maior oferta de grãos os preços trabalharam no campo positivo em quase todos os mercados nesta semana. No Mato Grosso do Sul a colheita avançou para 17,2% segundo a Famasul. No Brasil 63,4% da área de milho já foi colhida segundo previsões da Pátria Agronegócios. Apesar das altas verificadas o cenário de oferta disponível poderá impactar nos preços da safrinha na próxima semana.

Preços da saca de milho no Mato Grosso do Sul e Futuros

Cidades	Média Semanal	Preço 28-07-2022	Bolsa Chicago 29-07-2022	
Campo Grande	R\$ 65,25	R\$ 65,00	set/22	R\$ 75,48
Chapadão do Sul	R\$ 70,61	R\$ 71,70	dez/22	R\$ 75,95
Dourados	R\$ 65,50	R\$ 66,00	mar/23	R\$ 76,67
Maracaju	R\$ 66,63	R\$ 68,00	B3 (Pregão)	
Ponta Porã	R\$ 65,50	R\$ 66,00	29-07-2022	
São Gabriel do O.	R\$ 68,38	R\$ 68,00	set/22	R\$ 86,59
Sidrolândia	R\$ 65,00	R\$ 65,00	nov/22	R\$ 88,66
Média Estadual	R\$ 66,69	R\$ 67,10	jan/23	R\$ 91,30

Evolução da Média Estadual na semana



Fonte: Portal Notícias Agrícolas.



LEITE

A cadeia do leite segue apresentando preços crescentes, custos de produção elevados, demanda retraída no consumo e reduções na oferta de leite aos laticínios. Esse quadro vem se desenvolvendo a alguns meses e impacta positivamente os preços pagos ao produtor.

Dados do CEPEA mostram que no mês de julho a média de preços pagos ao produtor de leite no Brasil apresentou alta de 19,1%, atingindo a quantia de R\$ 3,19/litro de leite vendido aos laticínios em junho deste ano.

Nos leilões da GDT os preços dos lácteos apresentaram mais uma quinzena de quedas. No leilão de 19/07 o índice registrou perda de -4,45%, cotado a US\$ 4.166/ton. O leite em pó integral registrou queda de -5,15%, passando de US\$ 3.961/ton no dia 05/07 para US\$ 3.757/ton no leilão de 19/07.

Os dados da FAMASUL mostram que no Mato Grosso do Sul os maiores preços pagos aos produtores foram de R\$ 2,62/litro para produção entre 0 a 100 litros, de R\$ 2,80/litro para produção entre 100 a 300 litros e de R\$ 3,00/litro para produção acima de 300 litros no mês de junho deste ano. O índice do leite (Sefaz) apresentou uma inflação de 18,67% nos preços dos lácteos no mês de junho aqui no estado. Para o leite Spot a variação foi de 26,66%. No leite pasteurizado a alta foi de 8,75%. Para o leite UHT a variação foi de 14,43%. Já a muçarela operou em alta de 18,63%. Nos preços atuais a relação de troca é de 35,30 litros de leite para 1 saca de mistura.

O mercado apresenta uma pressão inflacionária que vem se intensificando, e que tem, por um lado, os custos de produção como principal motor do aumento de preços internos e, por outro, reduções na oferta de leite e de produtores por conta do baixo retorno da atividade aqui no estado. As altas nos preços internos de lácteos e as reduções verificadas nos leilões internacionais tenderão a estimular um maior volume de importação de leite e derivados, suavizando as altas nos preços internos.



Variação dos preços pagos ao produtor de leite no MS - Junho/2022

0 a 100 litros	100 a 300 litros	Mais de 300 litros
R\$ 1,51 - R\$ 2,62	R\$ 1,53 - R\$ 2,80	R\$ 1,85 - R\$ 3,00
Variação Junho	Relação de troca	
18,67%	35,30L = 1 saca de mistura	

Preços no Leilão GDT - 19/07/2022

Média dos Lácteos	US\$ 4.166/ton.
Vol. Negociado	23,22 mil ton.
Leite em pó integral	US\$ 3.757/ton.
Leite em pó desnatado	US\$ 3.709/ton.
Queijo	US\$ 4.825/ton.
Manteiga	US\$ 5.530/ton.
Var. Índice GDT	-4,45%

Fonte: FAMASUL, Milkpoint Mercado.



BOVINOS

O mercado físico do Boi gordo em Mato Grosso do Sul apresentou mais uma semana de queda nos preços da arroba. O preço aferido foi de R\$ 285,50/@ do boi gordo e R\$ 267,00/@ da vaca gorda. Esses preços são à vista e livres de impostos. As diferenças de cotação são reflexo de fatores existentes da porteira para fora, que interferem no mercado e alteram os preços nas diferentes regiões do estado.

No Mato Grosso do Sul os preços do frete circularam na faixa dos R\$ 7,00/km para carreta baixa e R\$ 5,50/km para trucks no mês de junho, em viagens de 300 quilômetros ou mais de distância. Esses valores são atualizados pelas transportadoras de acordo com os reajustes no preço do óleo diesel. Na relação de venda aos frigoríficos o produtor não costuma pagar pelo frete, mas leva esses valores em conta para estabelecer a viabilidade dos preços ofertados pelos frigoríficos de sua região.

No mercado de reposição os preços apresentaram quedas em alguns segmentos ao longo da semana. As baixas foram verificadas no Boi Magro (-2,5%), no Garrote (-0,59%) e no Bezerro (-2,78%).

A relação de troca dos terminadores apresentou variação. Considerando um animal com 18 arrobas e o preço médio de R\$ 285,50/@, a relação de troca passou de 1,86 bezerros por boi gordo para 1,84 bezerros por boi gordo nesta semana.

Os preços da arroba seguem com movimentos pontuais de queda no curto prazo, mas registram tendência de alta no médio prazo. Com a proximidade do feriado de dia dos pais poderão ocorrer estímulos a novos aumentos nos preços da arroba durante a primeira quinzena de agosto.



Preços médios de nelores - Reposição Mato Grosso do Sul - 29/07/2022

Machos	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerro	R\$ 2.800,00	240	R\$ 11,67
Garrote	R\$ 3.400,00	300	R\$ 11,34
Boi Magro	R\$ 3.900,00	375	R\$ 10,40
Fêmeas	Preço/cab (R\$)	Peso (kg)	Preço/kg
Bezerra	R\$ 2.000,00	210	R\$ 9,52
Novilha	R\$ 2.500,00	270	R\$ 9,26
Vaca Magra	R\$ 2.800,00	330	R\$ 8,49

Preços por arroba pagos ao produtor

Preços	15/07/2022	22/07/2022	29/07/2022
Boi Gordo	R\$ 300,00	R\$ 288,50	R\$ 285,50
Vaca Gorda	R\$ 271,00	R\$ 271,00	R\$ 267,00

Fonte: Scot Consultoria.



SUÍNOS



O mercado de suínos apresentou boa recuperação no mês de julho, com melhora da demanda e aumento dos preços em todo o país. No Mato Grosso do Sul os preços pagos ao produtor de suínos continuam estáveis, na casa dos R\$ 5,10/kg ao longo do mês de julho, montante 22,14% menor que a média de preços negociados em São Paulo no mês de junho. O indicador mostra que o movimento geral do mercado é de recuperação nos preços do suíno com as recentes quedas na cotação do milho e da soja, que deverão beneficiar o setor e atenuar os altos custos de produção da atividade.

Com relação às exportações do estado, dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que no mês de junho foram exportadas 1915 toneladas de carne suína, totalizando US\$ 3,66 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Suíno/grãos é de 1,74 kg de soja para cada 1 kg de suíno vivo e 4,56 kg de milho para cada 1 kg de suíno vivo. A tendência é de estabilidade nos preços pagos ao produtor de suínos em Mato Grosso do Sul.

Preços pagos ao produtor de Suínos - em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo/CEPEA Junho/2022		
R\$ 5,10	R\$ 6,55		
Exportações de Suínos no Mato Grosso do Sul			
Indicador	mai/22	jun/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	2,91	3,66	25,77%
Volume (ton.)	1543	1915	24,11%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	22/07/2022	28/07/2022	% var.
Suíno/Soja	1,82	1,74	-4,40%
Suíno/Milho	4,57	4,56	-0,22%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Notícias Agrícolas, Coasgo, Cepea.



AVES

Os preços pagos por aves ao produtor independente no Mato Grosso do Sul circulam na casa dos R\$ 4,35/kg do frango vivo no mês de julho. O montante representa uma defasagem de 27,5% na comparação com a média de preços do estado de São Paulo no mês de junho deste ano. Dados do CEPEA mostram que o poder de compra do avicultor recuou no mês de junho por conta da menor renda e demanda do consumidor brasileiro. Apesar disso, as recentes quedas na cotação do milho deverão beneficiar o setor, reduzindo os custos de produção.

Dados do Ministério do Desenvolvimento mostram que o Mato Grosso do Sul exportou 15,15 mil toneladas de carne de frango no mês de junho deste ano, atingindo um montante de US\$ 33,79 milhões.

Na cotação atual a relação de troca Frango/milho é de 3,89 kg de milho para cada 1 kg de frango vivo.

Preços pagos ao produtor de Aves em R\$/kg			
Mato Grosso do Sul Julho/2022	São Paulo Julho/2022		
R\$ 4,35	R\$ 6,10		
Exportações do Mato Grosso do Sul			
Indicador	mai/22	jun/22	% var.
Receita (milhões/US\$)	34,25	33,79	-1,34%
Volume (mil/ton.)	15,43	15,15	-1,81%
Relação de troca em Mato Grosso do Sul			
Troca/kg	22/07/2022	28/07/2022	% var.
Frango/Milho	3,90	3,89	-0,26%

Fonte: Ministério do Desenvolvimento, Canal Rural, Bello Alimentos.



BOLETIM ECONÔMICO

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS
DA AGROPECUÁRIA NO
MATO GROSSO DO SUL

O Boletim é uma realização do Sindicato Rural de Campo Grande, Rochedo e
Corguinho

Contato:

(67) 3341-2151

economiasrcg@gmail.com

Mídias sociais @sindicatoruralcg



PARCEIROS

